

PROTAGONISMO JUVENIL: A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

YOUTH PROTAGONISM: THE PARTICIPATION OF YOUNG PEOPLE FOR SOCIAL CHANGE

Adriani Semicheche¹

Klicia Miyeko Higa²

Lucimaira Cabreira³

SEMICHECHE, A.; HIGA, K. M.; CABREIRA, L. Protagonismo juvenil: a participação dos jovens para a transformação social. **Akrópolis** Umuarama, v. 20, n. 1, p. 21-38, jan./mar. 2012.

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo sobre o Pro-Jovem e o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil. Tendo como objetivo analisar se o Pro-Jovem é realmente um espaço que potencializa o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil. Para alcançar este objetivo foi realizada uma breve revisão bibliográfica sobre o assunto e uma pesquisa de campo onde foram entrevistados jovens e profissionais da equipe técnica do Pro-Jovem Adolescente de Cascavel- PR. A partir deste estudo pode-se perceber que tanto os jovens como a equipe técnica compreende o protagonismo como possibilidade de transformação social, visto que todas as reflexões e vivências oriundas do espaço do Pro-Jovem, transcendem as barreiras físicas e são materializadas em ações nos locais onde estes jovens vivem cotidianamente. É possível concluir com este estudo, que o Pro-Jovem é um espaço que desenvolve o protagonismo, porque propicia um espaço de pertencimento e reconhecimento deste jovem, enquanto sujeito de potencialidades e capacidade de mudanças e transformações.

PALAVRAS-CHAVE: Pro-Jovem, Protagonismo Juvenil, Jovem.

ABSTRACT: This article presents a study about the project ProJovem and about the development of youth protagonism. It was analyzed if this project is really a space that maximizes the development of youth protagonism. So the study reviewed a detailed bibliographic about the subject and a fieldwork, where young people and professionals from a technical team of ProJovem from Cascavel-PR were interviewed. The study demonstrated that both the young people and the technical team understand the protagonism like possibility of social transformation, since all the reflections and experience from ProJovem transcend physical barriers and they are materialized into action in places where these young people live. It was possible to conclude that this program develops the protagonism, mainly because it provides a space of belonging and recognition of these young people, while potential individuals with capacity of changes and transformations.

KEYWORDS: ProJovem, youth protagonism, young people.

¹Acadêmica do 4º ano de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR, Campus Cascavel, Paraná. Contato: Cachoeira Alta, Cascavel, Paraná. Endereço eletrônico: adrisemicheche@hotmail.com.

²Acadêmica do 4º ano de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR. Campus Cascavel – Paraná. Contato: Rua Pernambuco, 861. Cascavel, Paraná. Endereço eletrônico: klicia_kmh@hotmail.com.

³Orientadora. Psicóloga. Especialista em Psicologia e saúde. Docente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR, Campus Cascavel, Paraná. Contato: Rua Pernambuco, 2205. Cascavel, Paraná. Endereço eletrônico: lucimaira@unipar.br.

INTRODUÇÃO

A compreensão da juventude é algo que instiga diversos pesquisadores das mais variadas áreas, entre elas está a Psicologia. Nas diversas perspectivas teóricas que compõem a ciência psicológica, muitos são os estudiosos que procuram compreender as características da juventude. Os estudos das diferentes áreas sobre juventude e o levantamento de necessidades para este público, fizeram com que a sociedade e o Estado se mobilizassem, criando políticas públicas com o objetivo da garantia de direitos para infância e juventude em âmbito nacional.

Um dos resultados desta mobilização em prol de políticas destinadas a este público foi a criação de serviços e programas que ofereçam atividades destinadas ao jovem, procurando o desenvolvimento de sua autonomia enquanto sujeito social, possibilitando vivenciar sua cidadania. Partindo deste pressuposto, criaram-se espaços como o Pro-Jovem Adolescente - Serviço sócio educativo -, programa que atende adolescentes e jovens em todo território nacional, tendo como um de seus eixos norteadores o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil.

Diante destas considerações, o objetivo deste estudo é analisar se o Pro-Jovem efetivamente potencializa o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, que se mostra como um recurso do jovem para vivenciar sua cidadania e ser realmente participante ativo da sua própria história, assim como da sua sociedade. Para alcançar tal objetivo, pretende-se identificar o que os jovens e equipe técnica compreendem como Protagonismo Juvenil e de que forma o protagonismo é desenvolvido neste espaço.

E é de responsabilidade da Psicologia, em conjunto com outras áreas do saber, promover e potencializar espaços para que o Protagonismo Juvenil seja uma realidade, vivenciada por muitos jovens, capazes de promover mudanças e transformações necessárias, para uma sociedade mais justa e solidária.

O presente artigo organiza-se primeiramente com um levantamento bibliográfico, contendo algumas reflexões sobre a juventude, em seguida uma breve reflexão sobre a participação do jovem no decorrer da história e Protagonismo Juvenil, e por fim, realiza-se algumas considerações sobre o Pro-Jovem. Posteriormente, apresenta-se a metodologia, seguida pela apresentação e análise dos dados e por fim, as con-

siderações finais do estudo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE JUVENTUDE

A juventude é um tema que está sendo bastante abordado nos últimos anos no Brasil, os meios de comunicação criaram diversos programas envolvendo música, moda, esporte e lazer, voltados para o público jovem, mas quando estão presentes nos noticiários o que mais se fala é do jovem relacionado com a violência, crimes, drogadição ou formas de combater essas problemáticas (ABRAMO, 1997).

A academia também voltou a refletir e investigar sobre os jovens por meio de teses de dissertação e mestrado, porém na maioria das vezes estes são destinados a debater sobre as instituições presentes na vida deles, especialmente as escolares, a família, sistemas jurídicos e penais, ou ainda sobre jovens em situação de risco, mas recentemente há um crescimento no número de estudos relacionados ao modo como os próprios jovens vivem, quais são suas percepções, meios de socialização, como elaboram as experiências e situações vivenciadas e a respeito também de sua atuação como parte de instituições governamentais e não governamentais (ABRAMO, 1997). Jovens em situação de risco são pessoas que devido a determinados fatores em suas vidas, podem ser levadas a adquirir comportamentos ou vivenciar eventos prejudiciais tanto para si mesmo como para a sociedade, entre eles a repetência e evasão escolar, não trabalhar e estudar, o uso de drogas, condutas violentas e a iniciação sexual (BANCO MUNDIAL, 2007).

Inicialmente apresentaremos alguns conceitos para a palavra juventude, porém defini-la não é algo simples, mesmo existindo diversas definições elaboradas por escolas teóricas diferentes estes não conseguem elaborar um único significado que realmente consiga compreender a juventude em sua totalidade. A perspectiva desenvolvimentista de Eric Erickson, que incorpora a psicanálise ao campo da antropologia cultural, estabelece o triângulo pai - mãe - filho, por meio de um modelo que une em um vértice a família, no segundo a dimensão tempo - sociedade - cultura e por terceiro o próprio indivíduo, isto é, há uma interação entre dimensões institucionais, socioculturais, histórica e biológica. Erickson em sua teoria elaborou oito etapas de desenvolvi-

mento psicossocial (OLIVEIRA, 2006), cada uma delas é marcada por conflitos ou crises que precisam ser resolvidos, seja de forma positiva (promove o desenvolvimento) ou negativa (retarda o desenvolvimento).

E é na juventude que os indivíduos vão se deparar com questões importantes para o seu desenvolvimento, como a constituição da identidade, a busca de autonomia frente aos pais e de novas relações significativas, por isso essa fase vai demandar que o jovem tenha uma integração das tarefas psicossociais anteriores (SILVA; COSTA, 2005).

A forma de se compreender a juventude, seus limites, suas atribuições, suas características e suas responsabilidades tem se transformado periodicamente, juntamente a esse fato, a juventude, idealizada como uma categoria social pode ser pensada como uma visão contemporânea. Portanto, existem dúvidas a respeito de como abordar o assunto no contexto atual, e uma das questões é em relação aos critérios para atribuir uma definição, um sentido para a classe jovem (BAQUEIRO; CUNHA, 2010).

A juventude é vivida como um processo determinado a partir de uma evidente singularidade, pois é a fase da vida em que se começa a procura da autonomia para construção de elementos da identidade pessoal e coletiva (SPÓSITO, 2008). Segundo Dayrell (2003, p. 41), “a juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação”, ou seja, assim como existe um caráter comum a todos decorrentes das transformações do indivíduo numa determinada faixa etária, na qual ocorre o desenvolvimento do corpo e mudanças psicológicas (começa assumir responsabilidades, buscar independência), há também distintas construções históricas e sociais relacionadas a esse ciclo da vida, sendo assim, cada sociedade e cada grupo social encara e representa a juventude de formas diferentes.

A juventude deve ser compreendida como componente de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, não apenas como uma fase para a entrada do mundo adulto, não se restringe a uma transição, ela é influenciada também pelo meio social no qual se desenvolve e pela qualidade das interações. Não existe um único modo de ser jovem, há várias formas de ser jovem (PERALVA, *apud* DAYRELL, 2003). O senso comum geralmente concebe a juventude a partir de estigmas e estereótipos. E conforme

a realidade social e econômica a qual os jovens pertencem são vistos como marginais, perigosos, alienados, irresponsáveis, muitas vezes são relacionados à violência e ao desvio de conduta (BAQUERO; NAZZARI, 2010).

No cotidiano encontramos uma série de representações em torno da juventude que intervem na forma como compreendemos os jovens, uma delas é considerar a juventude como uma condição de transição, o jovem como um “vir a ser”, tendo no futuro e no caminho para a vida adulta o significado das suas ações no presente. E a partir dessa visão existe uma tendência de encarar a juventude na sua negatividade, como alguém que ainda não chegou a ser (SALEM *apud* DAYRELL, 2003).

Segundo Dayrell (2003), há também uma visão romântica da juventude, que é considerada como momento de liberdade e de expressão de comportamentos. É vista como um tempo para a experiência, para o erro, um período caracterizado pelo prazer e pela irresponsabilidade. Outra tendência é restringir a compreensão do jovem somente ao campo da cultura, como se ele só expressasse a sua condição juvenil nos finais de semana ou quando envolvido em atividades culturais.

A juventude também é vista como um momento de crise, uma etapa complicada, subjugada por conflitos com a autoestima e com a personalidade. Outra tendência que está relacionada a esta é associar a juventude ao distanciamento da família, assinalando para uma possível crise da família como instituição socializadora (DAYRELL, 2003). Os jovens muitas vezes se percebem autônomos, independentes e a família por sua vez tem vivenciado nas últimas décadas, grandes mudanças em que os pais deixam de desempenhar seu papel de autoridade. Os jovens por vezes, deparam-se com uma situação de abandono (SZAPIRO; RESENDE, 2010).

Muitos jovens na sociedade moderna querem ser percebidos, reconhecidos, vão contra as normas sociais como uma tentativa de afirmação de si mesmos, desafiam as fronteiras para procurar o sentido da vida. No entanto, podem se perder em caminhos repletos de conflitos, pela ausência de uma atuação compartilhada com a comunidade em que vivem, sem conseguir achar uma direção que promova seu crescimento (BAQUERO; NAZZARI, 2010). Segundo Abramo (2000, p. 169),

A tematização da juventude pela óptica do “problema social” é histórica e já foi assinada por muitos autores: a juventude só se torna objeto de atenção enquanto representa uma ameaça de ruptura com a continuidade social - ameaça para si própria ou para a sociedade. Seja porque o indivíduo jovem se desvia do seu caminho em direção à integração social - por problemas localizados no próprio indivíduo ou nas instituições encarregadas de sua socialização ou ainda por anomalia do próprio sistema social -, seja porque um grupo ou movimento juvenil propõe ou produz transformações na ordem social ou ainda porque uma geração ameaça romper com a transmissão da herança cultural.

A juventude também é conceituada algumas vezes conforme seu caráter revolucionário, de força positiva e transformadora. Em outras ocasiões, é identificada como causadora de problemas para a sociedade e como um estilo de vida que demanda cuidados específicos. Os jovens por vezes são compreendidos em sua potencialidade, mas são vistos também como vítimas de processos de exclusão ou como população em vulnerabilidade (FREZZA, MARASCHIN; SANTOS, 2009). Nesse sentido, os jovens que não possuem condições de satisfazer suas necessidades e aspirações vivem o dilema entre submeter-se aos que tem mais do que necessitam ou se rebelar e fazer voto de pobreza. Parece que a juventude está condenada a subordinação não apenas em relação aos pais e avós, aos chefes e governantes, mas também ao mundo deles ou ao desespero, muitos se afundam na delinquência, nas drogas e na morte precoce. No entanto, existe também parte da juventude que acredita que conseguem construir um mundo melhor, mais justo e livre (SINGER, 2008).

Para Singer (2008), ajudar o mundo a mudar é uma das questões do qual a juventude almeja, mas grande parte dela, antes de ser capaz de contribuir para uma transformação, também precisa de ajuda, de uma garantia de renda que seja suficiente para permitir que a juventude frequente escolas e cursos de educação de jovens e adultos para aqueles que necessitam trabalhar para sustentar a família, que tenham as bases materiais mínimas de sobrevivência.

É fundamental ver o jovem como um sujeito de direitos, que implica na participação de projetos pessoais e coletivos, no entanto é possível ver que os problemas não são somente

deles, mas da sociedade da qual fazem parte, lembrando também, da sua capacidade criativa, participativa, solidária, inovadora, isto é, olhar para o jovem como um parceiro, perceber suas potencialidades e necessidades, deixar de vê-los somente como causadores de problemas (ROCHA, 2006). Os jovens precisam ser ouvidos, para que possam colaborar para a idealização, para a prática e avaliação das políticas e propostas a eles designadas. Portanto, é necessário ouvir, planejar, agir e avaliar com os jovens, acreditar em sua capacidade de ideias, de compreensão de suas necessidades e de efetivação de propostas diferenciadas (ROCHA, 2006).

E após a exposição de alguns conceitos a respeito da juventude, abordaremos em seguida, uma questão que acreditamos ser de fundamental importância para compreender os espaços que potencializam a participação dos jovens para a transformação social, que é o Protagonismo Juvenil.

A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NO DECORRER DA HISTÓRIA E O PROTAGONISMO JUVENIL

As diversas mudanças decorrentes das transformações experimentadas pela sociedade contemporânea fizeram com que aparecesse um conjunto de desafios aos jovens, em meio a incertezas e as expectativas de melhores condições de vida (NAZZARI, 2006a), o fato é que ainda hoje, em grande parte das mobilizações de massa, a participação sempre está comprometida com o que Marx e Engels (apud SOUZA, 2010) apontam de “pressuposto da existência humana” como as lutas pelas condições básicas de vida, trabalho e saúde.

A participação pode ser entendida “como processo social, no qual o homem se descobre enquanto sujeito político, capaz de estabelecer uma relação direta com os desafios sociais” (SOUZA, 2010).

Vázquez diz que a participação consiste:

Na busca de determinados objetivos (ou reivindicações), que se relacionam diretamente aos interesses das classes sociais. Em cada situação concreta, a realização desses objetivos está condicionada às possibilidades objetivas inscritas na própria realidade social. (VÁZQUEZ apud SOUZA, 2010, p.170)

Mas de acordo com Brener (2004), a participação social dos jovens não é uma questão nova na história brasileira, ela tem se desenvolvido conforme o contexto histórico e econômico em que vivemos. A juventude dos anos 60 e 70, por exemplo, ficou conhecida principalmente pela sua participação social e política, na qual os estudantes foram os protagonistas, faziam manifestações nas ruas para mostrar a insatisfação não apenas com os assuntos estudantis da época, mas com questões nacionais e mundiais. Carrano (apud NAZZARI, 2006b) menciona que as manifestações estudantis têm capacidade de colaborar para melhorar as relações e instituições democráticas na sociedade do nosso país.

De acordo com Nogueira (2010), em 1937 o primeiro segmento da comunidade acadêmica a se organizar fundou a União Nacional dos Estudantes (UNE), entidade de representação máxima estudantil no Brasil. A UNE fez campanhas como "O Petróleo é nosso" e desencadeou várias atividades envolvendo-se nos rumos da política no país. Sua sede foi incendiada e a entidade tornou-se ilegal durante o período militar. A UNE foi reconstruída na década de 1970 e voltou a participar dos movimentos políticos, culturais e educacionais do país. A entidade apoiou na organização da Campanha das "Diretas Já" e das passeatas pelo impeachment de Fernando Collor de Melo. Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso a UNE fez várias manifestações contra as privatizações de empresas estatais e em defesa da universidade pública.

Nogueira (2010, p.4) traz que:

Entendemos, pois, que a juventude brasileira, que historicamente participa de embates políticos através de sua organização nos movimentos sociais, sendo um deles o movimento estudantil, vem a contribuir com o processo de edificação de uma nova hegemonia. A participação do jovem nestas disputas sociais o torna um indivíduo consciente, fazendo com que, além de atuar politicamente no presente, futuramente será um ser humano fundamental na constituição deste projeto hegemônico no Brasil.

Carrano (2006) aponta que a participação pode auxiliar na eficácia política e é uma variável do capital social de uma comunidade. Segundo Baquero (2003) o capital social existe em uma "relação social", vive nas relações e não individualmente. E a ideia fundamental do

capital social é a de que consente ações cooperativas comunitárias e resolve as dificuldades comuns da coletividade. Deste modo, a definição de capital social agrupa uma quantidade de características da vida social especialmente para aspectos negligenciados ou camuflados de uma cidade.

Nesse sentido, "se pode afirmar que a juventude brasileira, historicamente, participou das mudanças na sociedade" (CARRANO apud NAZZARI, 2006b, p. 91) e nas lutas populares e de massa, se acredita que é por meio destes que se opõem e se torna possível a construção de um novo projeto hegemônico (NOGUEIRA, 2010). Sendo que hegemonia segundo Gramsci (1998), é um tipo de dominação consentida, significa obter um lugar de superioridade na sociedade, onde um grupo tem a capacidade de dirigir outros por meio de sua aceitação.

A opinião das classes dominante, as quais detêm o poder, relatam que a juventude não participa e não quer participar de política, porém, em contrapartida a esse posicionamento conservador, o Instituto Cidadania realizou uma pesquisa, no Projeto Juventude, que constatou que 85% dos jovens entrevistados consideram que a política é importante e 65% sabem que ela influi diretamente em suas vidas. Nesta pesquisa ainda, demonstrou que entre 40 e 60% dos entrevistados têm interesse em participar de organizações sociais, e que 84% dos jovens acreditam que podem transformar o mundo (NOGUEIRA, 2010).

Outras pesquisas desenvolvidas nos últimos anos sobre a participação do jovem na política juvenil têm demonstrado que ela ocorre numa situação complexa, à participação política do jovem tem sido caracterizada como apática, passiva, cética, desconfiada e com pouco interesse pelos modos tradicionais de fazer política. Compete-nos lembrar, que a "participação política da juventude não pode ser vista como algo fixo e/ou determinado. Ela é uma construção social, na qual a juventude reflete a elaboração, a re-significação, a interpretação e a transformação da política" (BAQUEIRO; CUNHA, 2010, p. 60).

Nogueira (2010) traz que foram estabelecidos lugares institucionais de participação juvenil, empoderando os jovens a se tornarem sujeitos transformadores da realidade, tendo como finalidade vencer as visões da camada dominante por meio da promoção de consciência e cultu-

ra das classes menores. Sendo assim de acordo com Teixeira (2002), empoderamento é este processo pelo qual as pessoas, as organizações, as comunidades assumem o domínio de seus próprios assuntos, de sua própria vida, tomam consciência da sua capacidade e competência para produzir, inventar e conduzir seus destinos. Entretanto, a vulnerabilidade social em que permanecem os jovens das camadas populares, tem se ampliado, mesmo quando a Constituição Federal os considera como prioridade absoluta na formulação de políticas públicas e na destinação de recursos financeiros (SILVA, 2003).

Silva (2003) apresenta que o potencial criativo e investigador, peculiar da juventude, incorporada a falta de programas e políticas consistentes e abrangentes, num contexto familiar e comunitário de baixa renda, tem provocado na juventude uma dinâmica de violência e de reprodução dessas práticas. Desse modo, o Protagonismo Juvenil vem sendo utilizado como o próprio autor retrata de “antídoto” que afastam crianças, adolescentes e jovens de práticas consideradas negativas e os orientam a práticas conscientes, construtivas e coletivas (COSTA *apud* SILVA, 2003).

A juventude, muitas vezes, só se torna objeto de uma política pública, quando associada aos estereótipos negativos, como a delinquência, a violência e o abuso de drogas (MORAES, 2006), “produz-se um discurso qualificando esses mesmos jovens como os principais, quando não os únicos, responsáveis pelo aumento progressivo da violência” diz Fraga (2010). Pois segundo Moraes (2006), o jovem precisa de políticas que possam garantir uma escola acessível e de qualidade, formação profissional apropriada, oportunidades de emprego e renda, alternativas de lazer saudável e aconselhamento sobre reprodução e saúde sexual. Minayo (*apud* SALES, 2010) traz que crianças, adolescentes e jovens ainda hoje no Brasil, “são alvo de uma violência social, expressa na falta de projetos de vida, no desemprego, nas dificuldades de acesso a serviços públicos de educação, saúde, cultura, esporte e lazer de qualidade”. Concluindo então, que as “novas gerações”, “pessoas em desenvolvimento” encontram-se em estado de risco (SALES, 2010).

Silva (2003) afirma que “a educação é um processo construído a partir das relações sociais, se desenvolve no tempo histórico e tem várias dimensões”. O jovem precisa de apoio

e atenção, pois “é democratizando o poder por meio da criação dos espaços políticos que se amplia a participação e, conseqüentemente, se exerce influência nas decisões” (NOGUEIRA, 2010). Segundo Costa (2000), no Protagonismo Juvenil a participação dos jovens se tornam o elemento fundamental dessa prática, colaborando tanto para um desenvolvimento pessoal como das comunidades em que estão inseridos, e ainda contribui para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, favorecendo assim para uma proposta de transformação social. Para este autor:

Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividade que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio-comunitário (COSTA *apud* BRENER, 2004, p. 19).

O Protagonismo Juvenil é um componente de uma prática de educação para a cidadania, em que o jovem ocupa uma posição de centralidade no desenvolvimento de atividades. E isso contribui para proporcionar sentidos positivos e projetos de vida, e ao mesmo tempo possibilitam a reconstrução de valores éticos, como os de solidariedade e responsabilidade social (ABRAMOVAY et al., 2002). Deste modo, percebe-se a atuação dos jovens como personagens fundamentais de uma iniciativa, atividade ou projeto volvido para resolver problemáticas autênticas (COSTA *apud* SILVA, 2003).

É uma maneira de reconhecer que a participação dos jovens tem poder para provocar transformações decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política no qual estão inseridos. Nesse sentido, participar é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, por meio do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolverem o seu potencial criativo e a sua força transformadora (COSTA *apud* BRENER, 2004), onde o jovem deixe de ser visto como um problema para ser uma solução.

Segundo Silva (2003, p.87):

Deve se possibilitar as crianças e adolescentes o processo de humanidade e respeito, expresso no fortalecimento de sua autoestima, da estética, da sociabilidade, no reconhecimento de sua origem e história, na criatividade, na valorização das emoções. Nesse processo a criança e o adolescente podem se reconhecer como ser que deseja, que é protagonista.

Sendo assim, para que o Protagonismo Juvenil possa se desenvolver é imprescindível que o adulto deixe de ser alguém que transmite informações apenas para ser um colaborador e um companheiro do jovem na descoberta de novos conhecimentos e na ação comunitária (COSTA apud BRENER, 2004).

Apesar do número de ações e programas destinados a adolescentes e jovens terem aumentado, ainda fica muitas vezes a sensação de que faltam instrumentos e habilidade para se relacionar com os jovens, essa fase que é considerada como difícil de lidar. No entanto, existem também projetos que se fundamentam na ideia de Protagonismo Juvenil, isto é, procuram desenvolver atividades que incentiva os jovens a participarem e a desenvolverem ações educativas (ABRAMO, 1997). No item a seguir, será apresentada as ideias centrais do Pro-Jovem, programa federal que tem como foco o atendimento de jovens e o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

PRO-JOVEM - PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS

Em relação à inserção social, trabalho, acesso à saúde, educação, estímulo a participação política e proteção social, as políticas públicas voltadas para a juventude no Brasil se desenvolveram de forma lenta e foram conduzidas sob a exclusão social. No decorrer da história as intervenções se modificaram da clássica cidadania tutelada para as propostas fundamentadas em modelos participativos e democráticos. Houve algumas mudanças devido às diversas iniciativas como a construção do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Pro-Jovem (MORAES; MEDEIROS, 2008) que foi estabelecido pela Lei nº 11.129, de trinta de junho de 2005, e é regido pela Lei nº 11.692, de dez de junho de 2008.

Foi regulamentado pelo Decreto nº 6.629, de quatro de novembro de 2008 e por disposições complementares constituídas pelos

órgãos responsáveis pela sua coordenação nas modalidades a seguir: Pro-Jovem Adolescente que é um Serviço Socioeducativo de caráter preventivo e proporciona atividades de convívio e trabalho socioeducativo que priorizam o desenvolvimento da autonomia e cidadania do jovem e a prevenção de situações de risco social; Pro-Jovem Urbano tem como objetivo garantir aos jovens brasileiros ações que aumentem o nível escolar, tendo em vista o término do ensino fundamental, aprimoramento profissional inicial e participação cidadã; a finalidade do Pro-Jovem Campo é a oferecer escolarização em nível fundamental, para educação de jovens e adultos, destina-se a jovens agricultores residentes na zona rural, que já saibam ler e escrever mas que ainda falta concluir o ensino fundamental; e Pro-Jovem Trabalhador que prepara o jovem para ocupações em empresas ou outras atividades que sejam produtoras de renda, estimulando assim a inserção no mundo do trabalho (BRASIL, 2008).

As intervenções se deram a partir dos seguintes indicadores: entrada limitada a educação de qualidade e frágeis condições para permanência nos sistemas escolares; desqualificação para o mundo do trabalho; envolvimento com drogas, gravidez precoce, mortes por homicídio, trânsito e suicídio; baixo acesso as atividades de esporte, lazer e cultura (MORAES; MEDEIROS, 2008). Portanto o Pro-Jovem atende jovens que:

- vivem nas periferias das grandes cidades, encontram-se excluídos da escola e do trabalho e marcados por discriminação étnico-racial, de gênero, geracional, de religião, entre outros;
- vivenciam a globalização, juntamente com realidades locais de exclusão;
- apresentam especificidades quanto a linguagens, motivações, valores, comportamentos, modos de vida e, além disso, em relação ao trabalho, à escola, saúde, religião, violência, questões sexuais etc.;
- os caminhos que percorrem são diferenciados, porém são marcadas pelo o que é imposto pela sociedade de consumo, por situações de violência, mas também por novas formas de engajamento social que favorecem para a autovvalorização e para construção de identidades coletivas (BRASIL, 2005).

METODOLOGIA

PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa como amostra, cinco jovens do Pro-Jovem Adolescente, sendo que na instituição existem atualmente duzentos e cinquenta jovens participando, além de dois profissionais que compõem equipe técnica, de Cascavel- PR. Os participantes foram selecionados por fazerem parte do Pro-Jovem da cidade onde foi realizada a pesquisa e se dispuseram a participar, pois os demais jovens estavam desenvolvendo suas atividades e os outros membros da equipe técnica não estavam presentes na instituição.

INSTRUMENTO

Para a coleta de dados foi utilizado à entrevista semiestruturada, construída pelas próprias pesquisadoras (apêndice 01), que teve por finalidade obter dados para posterior análise. Segundo Triviños (1987) a entrevista semiestruturada é aquela se baseia em determinados questionamentos, amparados em teoria e hipóteses, que interessam a pesquisa e que propiciam um vasto campo para interrogativas, ao mesmo tempo em que surgem novas suposições conforme as respostas fornecidas pelo entrevistado, sendo que este segue espontaneamente a linha de seu raciocínio, pensamento e de suas experiências dentro do foco central proposto pelo investigador.

PROCEDIMENTOS

Inicialmente entrou-se em contato com o responsável pelo Pro-Jovem Adolescente, para permissão da pesquisa nessa instituição. Com o consentimento deste, o projeto de pesquisa foi elaborado e enviado para o Comitê de Ética. Depois de ser aprovado, recebemos o certificado do Comitê de Ética (anexo 01), entrou-se novamente em contanto com o Pro-Jovem Adolescente, para o agendamento das entrevistas, as quais foram realizadas com a equipe técnica do Pro-Jovem e com adolescentes participantes do projeto, indicados pela coordenação do Pro-Jovem e que aceitaram participar da pesquisa. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e em seguida a entrevista se deu nas dependências do Pro-Jovem. A pesquisa foi

apresentada primeiramente para a equipe técnica, depois para os jovens com idades entre 14 a 18 anos. As entrevistas foram realizadas individualmente, e tiveram como foco questionamentos ligados ao Protagonismo Juvenil.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise foi pautada na pesquisa qualitativa, que de acordo com Richardson (1999) pode se caracterizar como uma forma de compreender os detalhes dos significados e características situacionais trazidas pelos entrevistados. Além de ser uma opção do investigador justificase por ser uma forma para entender a natureza de um fenômeno social. Ainda para este autor, os estudos que se concentram em um método qualitativo podem descrever a complexidade de certos problemas, analisar a interação de determinadas variáveis, compreender e classificar métodos dinâmicos vividos pelos grupos sociais, colaborar na mudança de determinado grupo e possibilitar o entendimento do comportamento dos indivíduos.

E as informações obtidas nas entrevistas foram analisadas por meio da análise do discurso. Segundo Orlandi (2001) é por meio do discurso que o sujeito pode transformar tanto a si mesmo como o contexto em que vive. A análise do discurso vai além da transmissão de conhecimento, envolve um complexo processo de construção dos sujeitos e produção de sentidos, são processos de identificação, argumentação, subjetivação, construção da realidade, entre outros.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRO-JOVEM EM CASCAVEL

Com a reformulação em 2008 do Programa Federal Agente Jovem para o Programa Federal Pro-Jovem Adolescente - Serviço Socioeducativo - Convivência e Fortalecimento de vínculo familiar e Comunitário, o Município de Cascavel através da Secretaria Municipal de Assistência Social e dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) passou a desenvolver o Pro-Jovem Adolescente.

Atualmente, contam com a participação de 250 (duzentos e cinquenta jovens) com idade de 15 e 17 anos pertencentes a famílias beneficiários do Programa Bolsa Família ou que pos-

suem o perfil de renda do Programa, egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas, ou de proteção e do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, ou vinculados a programas e serviços de combate ao abuso e exploração sexual. A equipe técnica do programa é composta por: psicólogo, assistente social, pedagogo, educadores sociais e estagiários de diversas áreas. As atividades são desenvolvidas em modelos de oficinas, com temáticas que facilitem a discussão e a reflexão, prezando pela participação do jovem na sociedade. As informações foram obtidas junto a coordenação do Pro-Jovem Adolescente da cidade de Cascavel, Paraná.

ANALISANDO OS DADOS

Conforme descrito na metodologia, foi realizada entrevista semiestruturada com os participantes. O conteúdo originado da coleta de dados foi analisado a partir dos pressupostos da análise do discurso. A seguir serão descritos e problematizados trechos das entrevistas, para que sejam analisados, possibilitando compreender a visão dos jovens e da equipe técnica a respeito do Protagonismo Juvenil e a contribuição do Pro-Jovem adolescente enquanto espaço que potencializa o empoderamento do jovem.

Foi possível perceber nas falas dos jovens, o quanto eles valorizam o espaço proporcionado pelo Pro-Jovem, como sendo um lugar onde se sentem acolhidos, a extensão do ambiente familiar. Algumas falas ilustram claramente tal constatação, “o Pro-Jovem representa uma grande parte da minha vida, eu quase não fico em casa” (sic); “eu almoço aqui, fico a tarde inteira, bom representa tudo, amigos, educadores já são praticamente da família” (sic); outras falas reforçam esta sensação de pertencimento que o Pro-Jovem propicia a estes jovens e ainda um espaço que contribui para a construção de sua identidade, “para mim o projeto é duas coisas bem simples, minha segunda casa e minha segunda família, é muito importante para mim, (...) eu vou levar o projeto e as pessoas que eu conheci aqui para o resto da minha vida” (sic). Em relação a isso Sarti (2004), afirma que os jovens precisam de outras referências para construir sua identidade fora do contexto familiar, como parte de seu processo de individuação diante da família e da sociedade.

A identidade é construída a partir das

relações sociais que se constituem no decorrer da vida, relações estas que devem transcender os espaços privados, restritos a família, e existir também nos espaços públicos. Segundo Jacques (1998) em geral a identidade, está relacionada a conteúdos ligados a traços, a imagens, aos sentimentos que estão presentes no indivíduo. Existem várias formas da identidade ser representada: pelo nome, pelo pronome eu e entre outras, como aquelas referentes ao papel desenvolvido na sociedade, ou seja, a identidade se refere a um conjunto de representações que responde a pergunta “quem és”.

Nessa perspectiva, Moraes (2006) traz que é indispensável oferecer recursos para trabalhar inteiramente o potencial do jovem e desenvolver ações que visem mobilizá-lo nesses espaços públicos. Conforme o que foi dito pela equipe técnica é preciso “despertar o interesse da participação, tanto na área escolar como na comunidade” (sic); “oferecer uma forma de atuar diferente do que eles atuariam ociosos dentro da comunidade (...)” (sic). Além disso, percebeu-se em outra fala que eles consideram o jovem como alguém com capacidades e habilidades a serem desenvolvidas, pois acreditam que “Protagonismo todos nós carregamos, temos potencialidades o que precisa é trabalhar, desenvolver” (sic), Moraes (2006) afirma ainda que os jovens devem ser vistos como sujeitos capazes de participar, ampliar, comunicar e transformar projetos, programas e atividades, inclusive as que são promovidos pelas esferas governamentais.

De encontro com tal afirmativa podemos citar a fala de um dos membros da equipe técnica, que relata que são propostas: “(...) atividades, basicamente lúdicas, então tem oficinas de teatro, música, artes, comunicação, tudo que visa desenvolver as habilidades que eles já têm, mas que eles podem vir a nunca manifestar se não tiver um espaço para isso” (sic). Considerar que o jovem é capaz de ser protagonista, não é suficiente, são necessários espaços que favoreçam a participação destes sujeitos na vida pública.

Conforme descrito pelo MDS (Ministério do Desenvolvimento Social) as atividades do Pro-Jovem são organizadas a partir de ações sócio educativas, que se referem a um conjunto de atividades como grupos e campanhas sócio educativas, grupos de convivência familiar, grupos de desenvolvimento familiar, e grupos de desenvolvimento local das comunidades cada

um ressaltando uma atividade. O desenvolvimento de um ou de outro acontecerá conforme a vulnerabilidade das famílias ou necessidades locais (LIMA; CARLOTO, 2009). Desta forma, a equipe técnica relatou que: “a gente trabalha aqui com grupo sócios educativos”; “trabalhamos diferentes temáticas, desde Estatuto da Criança e do Adolescente, a questão do Protagonismo Juvenil, e temas que eles trazem da própria comunidade, violência, educação, saúde, serviços públicos (...)” (sic). Haddad (apud NAZZARI; LUZ, 2010) nos traz que um grande desafio é a percepção de práticas socioeducativas, que evidencia conteúdos importantes de forma lúdica, e que passam despercebidas aos olhos das escolas.

É possível perceber que o Pro-Jovem caracteriza-se como um espaço que potencializa o desenvolvimento do protagonismo, pois, favorece a participação juvenil. Fica evidente nos relatos, especialmente da equipe técnica, que são criados espaços de experimentação, através de atividades lúdicas nas quais estes indivíduos se percebem capazes. A educação lúdica está distante da concepção simples de divertimento, de brincadeira, e diversão superficial; ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma de transmitir um conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual e coletivo (ALMEIDA, 1998). O efeito destas experimentações é que elas ultrapassam a barreira do lúdico e tornam-se ações reais e de efetiva participação nos espaços públicos.

Outro aspecto presente na fala dos entrevistados é a existência de uma relação de afeto entre os componentes do Pro-Jovem, tanto equipe técnica como os participantes. No relato da equipe técnica pode-se notar uma relação de afeto entre os profissionais para com os jovens. Além do empenho destes em contribuir na vida dos participantes do projeto: “a equipe mesmo não tendo muitas condições faz mesmo, por isso que é interessante ver a evolução dos jovens, talvez isso não seja resultado da estrutura, seja resultado do afeto dos profissionais, do comprometimento ético que cada um tem” (sic). É possível perceber o envolvimento e o compromisso dos profissionais na constituição de relações que perpassam os jovens e profissionais, fazendo uma espécie de junção para a formação de um grupo, que só acontecerá se houver relações (GUARESCHI, 2008). Segundo o autor quando

se quer modificar, transformar um grupo é preciso transformar as relações que existem nesse grupo.

Apesar do esforço dos profissionais do Pro-Jovem, há uma preocupação de como viabilizar aos jovens uma reflexão crítica diante de diversos saberes existentes. De acordo com eles é imprescindível: “disponibilizar de recursos que façam eles pensarem e que façam com que eles reflitam, que façam que eles vejam de uma maneira diferente (...) normalmente a gente acaba lutando contra a maré, porque o Protagonismo Juvenil hoje é estabelecido a partir de uma crítica social, as condições sociais que são postas são feitas para que eles não pensem, não reflitam” (sic). Estas questões estão relacionadas há presença predominante na constituição social contemporânea de relações de dominação, que segundo Guareschi (2008), é quando a relação entre os sujeitos se dá de maneira injusta e desigual, quando uma das partes desta relação se apodera do poder de outros. Poder entendido segundo autor, como a capacidade para realizar uma ação, a autonomia que o indivíduo desenvolve a partir das relações sociais que o permite ocupar um espaço de produtor da história.

É no processo de cristalização de relações de dominação, que se produz a alienação, que pode contaminar todas as relações sociais, pois o sujeito não se reconhece como alguém capaz de transformar a sociedade por ele construída, conforme Serra (2008) deixa de ser autônomo, de ser “senhor” de si próprio, para se tornar propriedade de outro, que assume suas decisões. Ou seja, o processo de alienação impossibilita que o indivíduo perceba as contradições existem na vida cotidiano, dando origem ao processo de naturalização, no qual o sujeito entende que não pode promover nenhum tipo de mudança, conforme aponta Lane (1999) a alienação é caracterizada pela naturalização aos fatos sociais, o ser humano deixa de ser social e histórico e passa a conceber como uma manifestação da natureza, fazendo com que todo conhecimento seja analisado como verdadeiro ou falso e universal, sustentando a alienação em relação o que ele é como pessoa, logo o que ele é socialmente.

Pensar o desenvolvimento do protagonismo juvenil é romper com relações de dominação, é favorecer que os sujeitos se constituam a partir de espaços verdadeiramente democráticos, para isso são necessárias pensar em re-

lações que Guareschi (2008) define como comunitárias. De encontro com esta perspectiva, podemos citar a fala de um dos membros da equipe técnica que afirma: "(...) eu tenho conhecimento técnico, mas eles têm um conhecimento de vivência que transcende, então assim na verdade, é uma troca de saberes eu vou vir com recursos, artifícios, e eles vão vir com uma realidade que eu não conheço" (sic). Guareschi (2008) traz que as relações fundamentadas em práticas comunitárias consistem em relações igualitárias que implicam em direitos e deveres iguais, em que todos possam ter voz e vez, são capazes de por em prática suas iniciativas e desenvolver sua criatividade.

Desta forma, não importa qual seja a comunidade, ela possui um conhecimento e um saber, que não é inferior, nem superior, é diferente. E quando são realizadas atividades é preciso respeitar o saber dos outros, estar atento para o que as pessoas dizem e fazem. Porém, é fundamental que a inserção na comunidade aconteça de forma cuidadosa e com humildade, como alguém que pede autorização para poder participar, além disso, é importante incluir o diálogo e a partilha de saberes, a garantia de autonomia e de autogestão das comunidades, pois são eles que permanecerão a viver no local. Sendo assim, quem oferece seus serviços e está ali para compartilhar seu conhecimento, não pode remover das comunidades o direito de liberdade e autonomia, a autogestão é o auge de uma relação verdadeiramente democrática, onde há participação de todos (GUARESCHI, 2008).

Outro aspecto fundamental a ser discutido é o estereótipo criado socialmente para definir o jovem. Para Gooffman (1988) estigma se refere a uma característica profundamente depreciativa, ou seja, menosprezada, é quando o social impõe modelos de classes e "carimba" as pessoas conforme as características vistas como comuns àquela classe, mas o que é preciso na realidade é uma linguagem de relações e não de atribuições. Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outros, portanto ele não é em si mesmo, nem honroso nem desonroso. Um estigma é na realidade um tipo especial de relação entre atributo e estereótipo. Durante as entrevistas os participantes do projeto, consideraram que a presença de avaliações negativas contra o jovem é a maior dificuldade que eles encontram em seu cotidiano,

algumas falas ilustram estas afirmações: "(...) a sociedade só sabe falar do jovem relacionado à violência, não abrem espaço para falar o contrário, eles não mostram o outro lado da moeda" (sic).

De acordo com Stamato (2009), por meio do empoderamento do jovem é possível haver modificações das relações dos jovens com a sociedade, bem como, vencer concepções estereotipadas e preconceituosas, deixando transparecer a alteridade presente nas diferentes juventudes, e de encontro com isso vem a fala dos jovens trazendo que uma das maiores dificuldades encontradas por eles: "é o preconceito (...) hoje em dia falar em jovens é tudo bandido, é tudo marginal, sem vergonha que só pensa em sexo, drogas, cigarro, álcool (...)"(sic); e ainda "a maioria só fala que jovem é maconheiro, bandido, ladrão, nem fala jovens, fala elementos" (sic).

Para isso Moraes (2006) traz que é fundamental que o Estado tenha uma preocupação com a população jovem que tem aumentado consideravelmente no Brasil. Então, se faz necessário políticas públicas específicas para esta faixa etária da população, sendo notável a vulnerabilidade na qual estes jovens estão expostos como desemprego, violência e drogas, que vêm aumentar as problemáticas derivadas da falta de investimentos reafirma Moraes (2006).

De encontro com o que propõe o autor, os jovens entrevistados afirmaram que é necessário que se criem espaços destinados aos jovens, disseram: "tem que ter mais projeto como este, fazer ampliações e melhorar o que já tem" (sic); "oportunidade para o jovem estar se destacando, mostrando o que sabe, as habilidades deles" (sic); "(...) se a sociedade desse espaço a maioria dos jovens poderiam fazer a diferença, falta dar voz para eles, para eles falarem e se expressarem"(sic).

Em relação à possibilidade do jovem melhorar as condições do nosso país, os jovens participantes afirmaram que: "com certeza os jovens podem melhorar a situação do nosso país, o jovens de hoje não é o futuro, é o presente, porque as ações que a gente faz agora é o que vão refletir mais para frente. Se a gente melhorar agora, no futuro a gente vai ter isso como recompensa" (sic); sendo assim o jovem mostra que viver a juventude não é esperar o futuro para um provável vir a ser, a era da juventude encontra-se no aqui agora, como pode ser per-

cebido na fala do participante do projeto “se eu conscientizar um ele vai conscientizar o outro vai conseguir um resultado, vai ser uma corrente, começa por você, mas primeiro você tem que mudar para depois querer mudar alguma coisa, o país” (sic). Deste modo eles se situam no presente e nele vão se construindo como jovens (DAYRELL, 2003).

Mas, para que haja essa construção é necessário que o adulto seja um parceiro do jovem na descoberta de novos conhecimentos e na vida comunitária, possibilitando assim o Protagonismo Juvenil. Segundo Costa (apud BRENER, 2004), Protagonismo Juvenil é a participação do adolescente em atividades que ultrapassam seus interesses individuais, familiares, que podem ter como espaço diversos âmbitos: escola, vida comunitária e sociedade. Para os participantes Protagonismo Juvenil: “(...) é se destacar na casa, na sociedade (...) protagoniza o que a gente aprendeu aqui” (sic); “é você levar essa informação, passar adiante, é fazer o seu papel” (sic); “é você ser o principal, ou seja, estar à frente de ações da comunidade, projetos da família” (sic); “é ter iniciativa” (sic); “não é você ser um adolescente, é você ser “O” adolescente” (sic).

Abramovay (et al., 2002) vai de encontro com o que foi relatado nas falas acima, trazendo que o Protagonismo Juvenil faz parte de uma prática de educação para a cidadania na qual o jovem ocupa um lugar central no desenvolvimento de atividades, e isso colabora para proporcionar sentidos positivos e projetos de vida, e ao mesmo tempo possibilitar a reconstrução de valores éticos, como os de solidariedade e responsabilidade social.

Deste modo, percebeu-se a atuação dos participantes do Pro-Jovem como personagens principais na iniciativa de atividades ou projetos voltados para questões que consideram importantes como álcool, drogas, e violência, e ainda que estes compreendem o significado do Protagonismo Juvenil.

Investir no Protagonismo Juvenil é desfazer a relação entre “juventude – violência – alienação”, que fazem parte dos estigmas da sociedade e impulsionar o jovem a ser sujeito ativo de sua história, apto para pensar e intervir com autonomia e criatividade sobre as dificuldades (STAMATO, 2009), como ressalta um membro da equipe técnica a respeito das mudanças observadas nos participantes do projeto: “Cada um

apresenta um tipo de evolução, tem alguns mais tímidos que você vê ele aprendendo a se comunicar melhor, ele aprendendo a interagir melhor (...) você observa uma crítica social, um novo olhar sobre os problemas e questões sociais que acontecem” e ainda “outro destaque é o comunitário como protagonista, que ele toma gosto por certos assuntos e de uma forma lúdica acabam indo para a comunidade aplicar”(sic).

Percebeu-se na fala da equipe técnica que a Psicologia em relação o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, tem por objetivo dar condições, autonomia, oferecendo alternativas reais e de participação dentro da comunidade e na família, para que esta assuma suas responsabilidades. A fala de um dos entrevistados da equipe técnica explica tal situação: “então a função da Psicologia é dar amparo familiar para que essa família de condições para ele vir a manifestar se você está padecendo de fome, se você não tem onde morar, se você não tem como ir e vir, então eu penso que a primeira coisa seria dar condições para que a família ganhe autonomia suficiente para repassar para que ele exerça o Protagonismo Juvenil” e ainda “ela consegue ter uma interação, um olhar social, a psicologia social vem contribuindo para o desenvolvimento de uma comunidade, é aquele olhar tridimensional que perpassa a pedagogia, serviço social e vai fazendo um grande leque contribuindo muito para o processo sócio educativo ajudando a se perceber a realidade que o cerca e instigar o Protagonismo Juvenil” (sic).

Para Sawaia (2009), todos querem garantir a presença da Psicologia Social na análise de temas sociais, sendo este um saber presente nas ações em comunidade, em movimentos sociais, em políticas públicas de saúde e de assistência social, bem como em outras atuações coletivas. A Psicologia Social fundamenta-se em objetos sociais de grupos e indivíduos que constituem a sua realidade social, produzindo tanto vínculos de solidariedade como de diferenças.

Outro item que merece ser analisado é a importância do trabalho em rede, para que espaços como o Pro-Jovem possam ser efetivos no desenvolvimento do Protagonismo Juvenil. Segundo Bourguignon (2001), uma rede pode ser decorrente de ações envolvendo várias organizações afins, em torno de um interesse comum. Em uma das falas a equipe técnica relatou que “dentro da medida do possível, a gente vai para

a escola, converso com as redes públicas para tentar fazer encaminhamento cabível, conversar com a saúde, (...) é um problema de saúde, mas isso reflete aqui, vamos conversar com a saúde, para ver o que a saúde pode fazer, e o que eu posso estar fazendo aqui, basicamente o meu serviço seria de articulação, articular a equipe aqui dentro, articular os adolescentes com a equipe, e articular aqui com os serviços públicos existentes, articular os diversos atores envolvidos nesse Protagonismo Juvenil" (sic).

Assim sendo, atuar em rede é um enorme desafio para os que trabalham em políticas públicas, pois demandam harmonia com a realidade local e costumes da organização social. A palavra rede implica a ideia de articulação, conexão, vínculos, atuações complementares, relações horizontais entre parceiros, interdependência de serviços para proporcionar a integralidade da atenção aos segmentos sociais vulnerabilizados ou em situação de risco pessoal e social (BOURGUIGNON, 2001).

A partir da análise dos discursos dos jovens e da equipe técnica apresentado, pode ser observado que realmente o Pro-Jovem potencializa o Protagonismo Juvenil, tendo em vista que esse proporciona um espaço onde há um empoderamento desse jovem, um espaço que favorece a saída de espaços de alienação, para espaços de consciência e reflexão. No entanto, ainda existem desafios na sociedade para serem superados, como por exemplo, a dificuldade da sociedade em acreditar no jovem, que pode ser observado nas falas da equipe técnica: "(...) o problema maior que a gente encontra é a efetivação desse Protagonismo Juvenil, não por parte do serviço, mas por parte muitas vezes do acreditar da sociedade (...) se ele não tiver uma oportunidade na comunidade, seja aonde ele for e se não derem espaço não acreditarem no que eles podem fazer, eles não vão conseguir continuar com o Protagonismo Juvenil" (sic). E ainda uma fala de desabafo de um jovem participante do projeto que afirma: "é difícil ser protagonista nesta sociedade" (sic). Por isso, é importante que os jovens tenham vez e voz, que se acredite na capacidade deles de serem Protagonistas Juvenis e por meio da participação destes é possível transformar a realidade vivida, para que exista realmente uma vivência comunitária.

E talvez, o Protagonismo Juvenil, seja uma das possibilidades para que existam verdadeiras comunidades e a efetivação de espaços

democráticos, baseados em relações de igualdade. Comunidade, entendida de acordo com Marx (apud GUARESCHI, 2008) como uma forma de vida em sociedade "onde todos são chamados pelo nome", ou seja, o sujeito tem uma experiência em sociedade, onde possui um nome próprio, conserva sua identidade e singularidade, apresenta possibilidade de participar, de expor sua ideia, de manifestar seu pensamento, enfim tem o poder de ser alguém.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se analisar se o Pro-Jovem é um espaço que realmente potencializa o Protagonismo Juvenil, ou seja, se contribui para que os jovens tenha papel ativo na transformação social. A partir do estudo realizado, foi possível alcançar o objetivo proposto, visto que pode-se concluir que o Pro-Jovem é um espaço que promove o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, uma vez que potencializa o empoderamento destes indivíduos.

Foi possível verificar na análise do discurso dos entrevistados que realmente ocorre uma transformação nesses jovens, e o Pro-Jovem é um espaço que leva estes indivíduos a transcender os espaços físicos do equipamento social, podendo ser percebido seus efeitos na escola, na família, na comunidade, no bairro e no próprio projeto. Além de mostrar novas possibilidades de solucionar os problemas do cotidiano e despertar o interesse em buscar o seu espaço na sociedade, participando e reivindicando seus direitos, assim tendo voz e vez na vida social.

Os dados obtidos nos permitiram outras reflexões, como a importância da Psicologia dentro dessa instituição e as dificuldades encontradas por esses jovens para a efetivação do protagonismo na sociedade contemporânea. Pode se perceber que uma das funções dos profissionais de Psicologia é fortalecimento de vínculos seja estes familiares e/ou comunitários, além de facilitar espaços que promovam o desenvolvimento da consciência reflexiva e da autonomia dos sujeitos. E ainda, proporciona junto aos demais profissionais a reflexão sobre as particularidades da juventude e desta forma intervenções que sejam coerentes com o perfil do público atendido. Outro papel desempenhado por este profissional é o assessoramento à família, assim como a articulação com a rede de serviços e com os demais profissionais que

compõem a equipe técnica do Pro-Jovem.

Quanto à dificuldade da participação do jovem na sociedade, é fundamental que esta ofereça oportunidades, deixando de ver o jovem como um sujeito incapaz, irresponsável e alienado que na maioria das vezes está relacionado com violência, drogas e outros estereótipos. E este é um aspecto, que foi identificado pelos próprios participantes do Pro-Jovem, que se demonstraram insatisfeitos com tal realidade e dispostos a promover mudanças neste cenário social.

A partir deste estudo sugere-se que pesquisas como estas sejam desenvolvidas, com outros coletivos de Pro-Jovem, e ainda com outros programas e serviços que atendam o público jovem. Assim como, estudos que avaliem a eficiência das políticas públicas, analisando se realmente os jovens são considerados como sujeitos de direitos.

Ao finalizar esta pesquisa, conclui-se que é preciso considerar o jovem como um ser de potencialidades, proporcionando a eles espaços onde sejam ouvidos e possam se expressar de forma autêntica. E ainda, que o Protagonismo Juvenil só poderá ser desenvolvido se existirem outros espaços como o Pro-Jovem, capazes de promover a estes sujeitos a sensação de pertencimento. E ainda, a tão almejada mudança e transformação social poderão ter uma grande aliada, que é a juventude protagonista.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5, p. 25-35, 1997.

_____. A visão da juventude no Brasil: um panorama histórico. In: COSTA, A. C. G. (Org.). **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000. p. 168-173.

ABRAMOVAY, M. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

ALMEIDA, P. L. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edição Loyola, 1998.

BANCO MUNDIAL. **Jovens em situação de ris-**

co no Brasil: achados relevantes para as políticas públicas. Relatório técnico n. 32310-BR, v. I. Brasília: Banco Mundial, 2007.

Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org/BRAZILINPOREXTN/Resources/3817166-1185895645304/4044168-1186331278301/20Vol1PortGlos.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

BAQUERO, M. Construindo uma outra sociedade: o capital social na estruturação de uma cultura política participativa no Brasil. **Rev. Sociol. Polit.** Curitiba, n. 21, nov. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n21/a07n21.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

BAQUERO, M.; CUNHA, P. R. C. A corrupção como limite à participação política juvenil: um estudo em democracias sul-americanas. In: BAQUERO, R.; NAZZARI, R. K. **Formas de (ex) pressão juvenil e (in)visibilidade social**. Cascavel: Coluna do Saber, 2010, p. 55-77.

BAQUERO, R.; NAZZARI, R. K. Formas de (ex) pressão juvenil e (in)visibilidade social. Cascavel: Coluna do Saber, 2010.

BOURGUIGNON, J. A. **Concepção de rede intersetorial**. 2001. Disponível em: <<http://www.uepg.br/nupes/intersetor.htm>>. Acesso em: 11 set. 2011.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. **Projovem adolescente - institucional**, 2008. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-especial-basica/projovem-adolescente-15-a-17-anos/projovem-adolescente-institucional>>. Acesso em: 18 out. 2011.

_____. Projeto do programa Projovem. **Projovem Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária**. Mar. 2005. Disponível em: <http://www.aracati.org.br/portal/pdfs/13_Biblioteca/Documentos/projovem.pdf>. Acesso em: 12 maio 2011.

BRENER, B. S. **Jovens em cena: o desenvolvimento do protagonismo juvenil numa entidade social de São Paulo**. São Paulo: PUC, 2004.

- COSTA, A. C. G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2011.
- FRAGA, P. C. P. Política, isolamento e solidão: práticas sociais na produção de violência contra jovens. In: SALES, M. A.; MATOS, M. C.; LEAL, M. C. (Org.). **Política social, família e juventude: uma questão de direitos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FREZZA, M.; MARASCHIN, C.; SANTOS, N. S. Juventude como problema de políticas públicas. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 21, n. 3, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a04v21n3.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2011.
- GRAMSCI, A. **Cadernos da prisão stillo**. Mo-nica, 1998. Disponível em: <http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c_deak/CD/4verb/hegemon/index.html>. Acesso em: 24 set. 2011.
- GOFFMAM, E. **Estigma notas sobre manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. 1998.
- GUARESCHI, P. A. Relações comunitárias relações de dominação. In: CAMPOS, R. H. F. **Psicologia social comunitária**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- JACQUES, M. G. Identidade. In: STREY, M. N. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LANE, S. T. M. Consciência / alienação: a ideologia no nível individual. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. **Psicologia social o homem em movimento**. Brasiliense, 1999.
- LIMA, E. S.; CARLOTO, C. M. Ações sócioeducativas: reflexões a partir de Freire. **Emancipação**, v. 9, n. 2, p. 127-139, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/692/646>>. Acesso em: 24 set. 2011.
- MORAES, S. R. O. **Juventude e políticas públicas**: o descobrimento do papel do jovem na transformação da sua realidade social e educacional. 2006. Disponível em: <http://www.enapet.ufsc.br/anais/juventude_e_politicas_publicas_o_descobrimto_do_papel_do_jovem_na_transformacao_de_sua_realidade_social_e_educacional.pdf>. Acesso em: 12 de maio 2011.
- MORAES, P. R. L.; MEDEIROS, P. F. P. Análise da Proposta de Qualificação para o Mundo do Trabalho no Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM. **Cadernos de Serviço Social**, n. 32, p. 27-40, jan. 2008.
- NAZZARI, R. K. **Juventude brasileira: capital social, cultura e socialização política**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006a.
- _____. **Empoderamento da juventude no Brasil: capital social, família, escola e mídia**. Cascavel: Coluna do Saber, 2006b.
- NAZZARI, R. K.; LUZ, P. P. O capital social como instrumento de enfrentamento da violência infantojuvenil em escola de periferia. In: BAQUERO, R.; NAZZARI, R. K. **Formas de (ex)pressão juvenil e (in)visibilidade social**. Cascavel: Coluna do Saber, 2010.
- NOGUEIRA, P. S. **Juventude: construção de uma hegemonia**. 2010. Disponível em: <http://www.nufipeuff.org/seminario_gramsci_e_os_movimentos_populares/trabalhos/Patricia_Simone_Nogueira.pdf>. Acesso em: 12 de maio 2011.
- OLIVEIRA, M. C. S. L. Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a21.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2011.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROCHA, M. C. Juventude: apostando no presente. **Imaginario**, São Paulo, v. 12, n. 12, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1413->

-666X2006000100011&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 ago. 2011.

SALLES, M. A. Política e direitos de crianças e adolescentes: entre o litígio e a tentação do consenso. In: SALES, M. A.; MATOS, M. C.; LEAL, M. C. (Org.). **Política social, família e juventude**: uma questão de direitos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SARTI, C. A. O jovem na família: o outro necessário. In: VANNUCHI, P.; NOVAES, R. (Org.). **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAWAIA, B. B. **Psicologia e desigualdade** social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia & Sociedade*, Florianópolis, v. 21, n. 3, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-78822009000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 set. 2011.

SERRA, J. M. P. **Alienação**. Coleção: Artigos Lusosofia, Covilha, 2008.

SILVA, S. M. Protagonismo juvenil e arte-educação como método pedagógico de inclusão social: o caso do projeto fazer o outro bonito. **Trilhas: revista do Centro de Ciências Humanas e Educação**, Belém: UNAMA, v. 4, n. 2, 2003.

SILVA, M. G.; COSTA, M. E. Desenvolvimento psicossocial e ansiedade nos jovens. *Aná Psicologica*, v. 3, n. 2, p. 111-127, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v23n2/v23n2a04.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2011.

SINGER, P. A juventude como coorte: uma geração em tempos de crise social. In: ABRAMO, W.; BRANCO, P. P. M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

SOUZA, R. O. Participação e controle social. In: SALES, M. A.; MATOS, M. C.; LEAL, M. C. (Org.). **Política social, família e juventude**: uma questão de direitos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SPOSITO, M. P. Algumas reflexões e muitas in-

dagações sobre as relações entre juventude e a escola no Brasil. In: ABRAMO, W.; BRANCO, P. P. M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

STAMATO, M. I. C. Protagonismo Juvenil: uma Práxis Sócio-Histórica de Formação para a Cidadania. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL e MESA REDONDA - FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL. 15., 2009. **Anais...** Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/389.%20protagonismo%20juvenil.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2011.

SZAPIRO, A. M.; RESENDE, C. M. A. Juventude: etapa da vida ou estilo de vida? **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 22, n. 1, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a06.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

TEIXEIRA, M. B. **Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção da saúde**. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2002. Disponível em: <http://portalteses.iciict.fiocruz.br/transf.php?script=thes_cover&id=000034&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 ago. 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

PROTAGONISMO JUVENIL: PARTICIPACIÓN DE LOS JÓVENES PARA LA TRANSFORMACIÓN SOCIAL

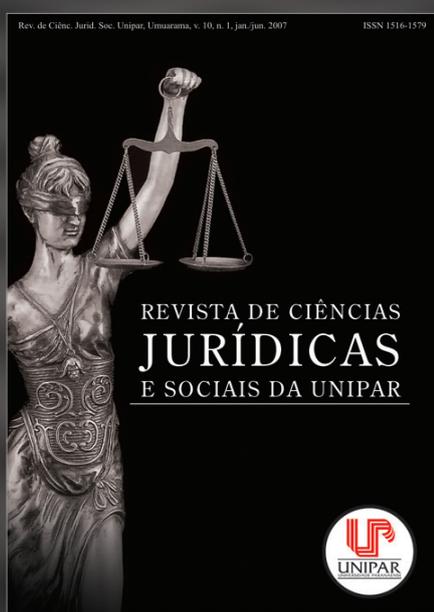
RESUMEN: Este artículo presenta un estudio sobre el Pro Joven y el desarrollo del Protagonismo Juvenil. Con el objetivo de analizar si el Pro Joven es realmente un espacio que potencializa el desarrollo del Protagonismo Juvenil. Para alcanzar este objetivo se realizó una breve revisión bibliográfica sobre el tema y una investigación de campo, donde fueron entrevistados jóvenes y profesionales del equipo técnico del Pro Joven Adolescente de Cascavel - PR. A partir de este estudio se pudo percibir que tanto los jóvenes como el equipo técnico comprenden el protagonismo como posibilidad de transformación social, visto que todas las reflexiones y vivencias procedentes del espacio del Pro Joven trascienden las barreras físicas

y son materializadas en acciones en locales donde estos jóvenes viven cotidianamente. Es posible concluir con este estudio que el Pro joven es un espacio que desarrolla el protagonismo, porque propicia un espacio de perteneciente y reconocimiento de este joven, mientras sujeto de potencialidades y capacidad de cambios y transformaciones.

Palabras clave: Pro Joven, Protagonismo Juvenil, Joven.

REVISTA DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS DA UNIPAR

ISSN 1516-1579



- **Publica trabalhos referentes à área de Direito e Ciências Correlatas.**
- **Periodicidade: Semestral**
- **e-mail: rcjuridica@unipar.br
<http://revistas.unipar.br/juridica>**

O CONHECIMENTO NÃO É NADA SE NÃO FOR COMPARTILHADO

